RESUMO - PESQUISA CIENTÍFICA - TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO SUS

BARREIRAS PARA O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Alisson Luiz Ribeiro De Oliveira (alisson.ribeiro@ufpe.br)

Cristina Katya Torres Teixeira Mendes. (cristinakatyattm@gmail.com)

Nelbe Maria De Amorim De Souza (nelbeam@uol.com)

Claudiana Medeiros De Souza (clinofcaico@gmail.com)

Luciana Pimentel Figueiredo (pimentelfigueiredoluciana@gmail.com)

Hellosman De Oliveira Silva (hellosmans@gmail.com)

As tecnologias assistivas desempenham papel fundamental na promoção da funcionalidade, autonomia e participação social da pessoa com deficiência. No contexto do Sistema Único de Saúde, sua incorporação na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência representa importante estratégia para ampliação da inclusão e redução de desigualdades no acesso ao cuidado. Entretanto, persistem barreiras que limitam a oferta, aquisição, adaptação e continuidade do uso desses recursos nos diferentes níveis de atenção. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar as principais barreiras relacionadas ao acesso às tecnologias assistivas na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. O

estudo foi dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de revisão de literatura sem envolvimento direto de seres humanos. Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados descritores relacionados à tecnologia assistiva, deficiência, acesso aos serviços de saúde, reabilitação e Sistema Único de Saúde. Incluíram-se artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos foram submetidos à análise temática. Os estudos evidenciaram múltiplas barreiras para o acesso às tecnologias assistivas na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Entre as barreiras estruturais destacam-se insuficiência de serviços especializados, concentração regional da oferta e limitações de financiamento público. No âmbito organizacional, observou-se fragmentação dos fluxos assistenciais, dificuldades de encaminhamento e fragilidade da articulação entre os níveis de atenção. Também foram identificadas barreiras profissionais relacionadas à baixa capacitação para prescrição, adaptação e acompanhamento do uso das tecnologias assistivas. Observou-se também que aspectos socioeconômicos, como desigualdade de renda, custos indiretos e dificuldades de transporte, repercutiram negativamente na continuidade do cuidado. Além disso, os estudos apontaram limitações na personalização dos dispositivos e elevada taxa de abandono de tecnologias assistivas decorrente da inadequação às necessidades funcionais e contextuais dos usuários. Conclui-se que o acesso às tecnologias assistivas na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência ainda enfrenta barreiras estruturais, organizacionais e sociais que comprometem a funcionalidade e a participação social das pessoas com deficiência. Nesse sentido, o fortalecimento da articulação da rede, da educação permanente em saúde e de estratégias centradas nas necessidades dos usuários mostra-se essencial para ampliar o acesso e qualificar o cuidado no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: tecnologias assisistivas; acesso ao serviço; pessoa com deficiência; sistema único de saúde; reabilitação.